

FERRAMENTA HANDTALK COMO APOIO AVALIATIVO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS

Leticia Silva dos Santos Melo¹
Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida²

RESUMO

O artigo em estudo busca tratar sobre as ferramentas para a verificação da qualidade do ensino, trazendo um foco especial na área da Surdez, para que assim possamos conhecer e analisar recursos que avaliem o ensino e a aprendizagem de estudantes surdos. Desta maneira, metodologicamente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com base em Mello, Neto e Petrillo (2020), Libâneo (1994), Santana (2007) e Quadros (2006) sobre ferramentas existentes no mercado para a averiguação da qualidade de ensino, a importância em conhecê-las e saber utilizá-las com o público da forma correta, refletindo sobre suas vantagens e desvantagens. O objetivo desse artigo visa apresentar algumas ferramentas avaliativas que podemos usar na educação de surdos, como também, analisar sua importância e suas características para apresentar situações, em que possam ser utilizadas na prática, com foco na chama “*HandTalk*”. Com isso, conclui-se que é importante utilizarmos ferramentas, sejam elas quais forem, no meio educacional, pois proporcionam aprendizados aos alunos de forma significativa. Entretanto, para isso é necessário que os educadores saibam utilizá-las com o foco em verificar a qualidade no ensino e entender o quanto pode motivar os alunos em sala. Assim, foi possível apresentar o aplicativo “*HandTalk*” como exemplo de ferramenta educacional que serve de apoio para o ensino e aprendizagem de surdos, conhecendo algumas atividades existentes, analisando sua importância e suas vantagens, tanto para o professor quanto para seus alunos, para assim valorizar a inclusão social e escolar por ser um aplicativo de uso gratuito e de simples manuseio.

Palavras-chave: *HandTalk*. Ferramentas. Avaliação. Educação de surdos.

HANDTALK TOOL AS EVALUATIVE SUPPORT FOR TEACHING AND LEARNING OF DEAF STUDENTS

ABSTRACT

The article under study will seek to deal with the tools for verifying the quality of teaching, but bringing a special focus on the area of Deafness, so that we can know and analyze resources that evaluate the teaching and learning of deaf students. In this way, methodologically, a bibliographical research was carried out, based on Mello, Neto e Petrillo (2020), Libâneo (1994), Santana (2007) and Quadros (2006) on existing tools in the market for investigating the quality of teaching, the importance of knowing them and knowing how to use them with the public in the correct way, reflecting on their advantages and sovereignty. The objective of this article is to present some evaluative tools that we can use in Education for the deaf, as well as to analyze their importance and characteristics and to present situations where they can be used in practice, focusing on the “*HandTalk*” flame. With this, it is concluded that it is important to use tools, whatever they may be, in the educational period, as they provide students with learning in a meaningful way. However, for this it is necessary that educators know how to use them with a focus on verifying the quality of teaching and understanding how much it can motivate students in the classroom. Thus, it was possible to present the “*HandTalk*” application

¹ Mestranda em Educação pela Must University. Graduada em Letras Libras pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (FATAP) e em Atendimento Educacional Especializado – AEE (FACIBRA). E-mail: profleticiasilva02@gmail.com

² Pós Doutoranda em Tecnologias Digitais pelo Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP/SP - Cátedra de Educação Básica). Doutora em Educação, Inovação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: lanacmalmeida@gmail.com

as an example of an educational tool that serves as a support for the teaching and learning of the deaf, knowing some existing activities, analyzing their importance and their advantages, both for the teacher and for their students, thus valuing the social and school inclusion as it is a free and easy-to-use application.

Keywords: HandTalk. Tools. Assessment. Deaf Education.

Data de submissão: 29.06.2023

Data de aprovação: 16.11.2023

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre a educação de surdos não é algo simples e de fácil acesso, principalmente sobre temáticas mais específicas, como por exemplo, como avaliar um aluno Surdo ou até mesmo que ferramentas devem-se utilizar neste processo de ensino e aprendizagem que abrange a educação inclusiva, sendo alunos surdos e ouvintes. Apesar de termos a lei que regulamenta a língua brasileira de sinais – LIBRAS, lei 10.436 de 2002, assim como o decreto 5.625 de 2005, que reconhece a língua e outros quesitos indispensáveis para a educação desse público, a realidade nas escolas brasileiras ainda está distante de ser exemplo, em que os profissionais que começarão a trabalhar nessa área ficam ansiosos e descontentes quando buscam por materiais de apoio, pois são poucos os que têm compartilhados em livros e/ou no meio digital, em comparação a outras áreas de ensino.

Seguindo essa perspectiva, tratar sobre a Educação das pessoas Surdas se faz necessário, afinal é a nossa segunda língua regulamentada em lei, assim como é o nosso segundo maior público nas escolas. Posto isso, quanto mais pesquisas compartilhadas existirem mais contribuiremos para o campo educacional deste público. E assim, torna-se válido ressaltar a importância de materiais que tratem sobre as ferramentas avaliativas para a educação para surdos, principalmente as que mostram e analisam como controlar a qualidade desse ensino.

Nesse viés, o artigo em questão buscará tratar sobre as ferramentas para a verificação da qualidade do ensino brasileiro, trazendo um foco representativo na área da Surdez. Para que assim, possamos analisar, mesmo que de forma breve, como podemos buscar e escolher ferramentas que avaliem esse ensino e a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, objetiva-se mostrar algumas ferramentas avaliativas que possam ser usadas na educação de surdos, dando ênfase na sua importância, características e a situação que elas podem ser utilizadas. Para chegarmos a essa finalidade, usaremos a ferramenta chamada “*HandTalk*” e algumas vantagens e desvantagens ao utilizá-la, especificando quem é o público, que tipo de turma e escola que ela pode ser usufruída como apoio avaliativo.

Para isso, o principal embate para o desenvolvimento do trabalho foi perceber que existem diversos modelos de avaliação, no qual podemos ter bons resultados avaliativos, além da dificuldade em selecionar quais são as que contribuem para uma educação de qualidade. Diante disso, surgiu a seguinte questão problema: podemos utilizar as mesmas ferramentas avaliativas para os alunos surdos e ouvintes?

É fundamental compreendermos que existem diversos modelos de avaliação, nos quais, com públicos diferentes, precisamos analisar com detalhes quais podem, ou não, ser utilizados. Afinal, para uma avaliação de qualidade é importante entender e conhecer as ferramentas ideais e corretas, se elas serão válidas ou não ao público, se o seu uso é benéfico.

Para agora, o artigo em questão foi realizada por uma pesquisa bibliográfica com a abordagem qualitativa, buscando referenciais que tratam sobre ferramentas existentes no mercado para a verificação da qualidade de ensino, a importância em conhecer e saber utilizá-las, como também por relatos pessoais, com experiências próprias, mostrando exemplos de

modos avaliativos em sala de aula, especialmente com alunos surdos por meio da ferramenta *HandTalk*. Assim, conforme se desenvolverá, teremos embasamentos teóricos em Mello, et al (2020), Libâneo (1994), Santana (2007) e Quadros (2006). Debatendo sobre os assuntos citados, pois o foco aqui será buscar de forma bibliográfica sobre esses assuntos que são fundamentais para alcançarmos os objetivos e propor o conhecimento de uma ferramenta que pode ser trabalhada na sociedade/escola em relação à Língua de Sinais.

Por fim, o artigo divide-se em introdução, desenvolvimento com seções sobre: A importância em selecionar corretamente ferramentas para a verificação da qualidade de ensino; Diferentes possibilidades de uso de ferramentas avaliativas na educação de surdos; O uso do aplicativo *HandTalk*: sua importância, características, processo, tipo de escola e turma que podemos utilizá-lo; e vantagens e desvantagens que motivam o uso do *HandTalk* no controle de qualidade escolar. Logo após, as conclusões sobre a temática e as referências bibliográficas utilizadas.

1 A IMPORTÂNCIA EM SELECIONAR CORRETAMENTE FERRAMENTAS PARA A VERIFICAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO

Partindo do princípio de que atualmente os profissionais da educação estão cada vez mais atualizando seus modos de avaliação, juntamente com os novos meios que estão surgindo, podemos perceber que são inúmeras as ferramentas que podem contribuir na verificação da qualidade de ensino de determinada turma. Visto que elas têm ganhado espaço de forma precisa no âmbito escolar. Com isso, diversas vantagens têm surgido, fazendo com que esse momento se torne mais didático, comparadas há tempos anteriores, em que só existiam provas no papel como único modo avaliativo.

Nessa perspectiva, Mello, et al (2020, apud Tani, 2022, n.p) salientam que com a utilização das ferramentas tecnológicas, sejam elas quais forem dentro das salas de aulas, tem ajudado significativamente os docentes no momento de avaliarem, se alcançaram ou não seus objetivos durante seus planejamentos. Basta que esses profissionais saibam buscar exemplos existentes no mercado educacional e saber utilizá-los, pois isso varia muito de qual é o público e onde que será aplicada tal ferramenta, para que venha ter resultados positivos em suas aplicações. São práticas que favorecem o tempo, a atenção e a motivação do professor e, principalmente dos alunos em sala quando atingem uma avaliação favorável, significando que tanto o ensino quanto a aprendizagem ocorram de forma positiva.

São vários os fatores que se sabe para que o docente alcance um resultado positivo nessa verificação, sejam eles de acordo com o espaço que irá aplicar a ferramenta escolhida como apoio avaliativo, como também em relação à estrutura do local, se tem ou não a possibilidade de utilizar, por exemplo, meios tecnológicos durante as aulas, assim como, o grau de escolaridade e a faixa etária desse público, entre outros. Fatores fundamentais que todo professor precisa conhecer e compreender sobre essa necessidade antes de ir a campo e pôr em prática o seu planejamento. Assim, precisamos entender que não significa que o docente irá planejar e dará certo na primeira tentativa no momento da aplicação.

Corroborando, Libâneo (1994, p. 222) diz que o planejamento é “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Deixando claro que “O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino [...] é preciso desconstruir a noção de planejamento como uma receita pronta, pois cada sala de aula tem uma realidade diferente” (LIBÂNEO, 1994, p. 225).

Sendo assim, é válido que todo profissional busque conhecer diversos tipos de ferramentas educacionais, selecione quais combinam com o seu objetivo e podem ser utilizadas no espaço, com o público de sua disciplina, para que assim tenha noção do que

fazer nos próximos momentos. Torna-se válido, então, acompanhar o crescimento e o desenvolvimento de novos meios que podem ser trabalhados em sala de aula, que envolvam a tecnologia, como por exemplo, o uso de *notebooks*, *datashow*, *slides*, *YouTube*, *sites* e aplicativos educativos, pois

A velocidade com que crescem os aplicativos voltados para a área educacional comprova a eficiência e a urgência em atender a demanda educacional. O mercado tecnológico entendeu que a integração do aprendizado é criada, através da conscientização, dos movimentos de gerações, da disciplina que será abordada, do estilo dos alunos, da capacidade tecnológica da escola e do desenvolvimento pessoal de cada professor. Fazer a curadoria do aplicativo é essencial para que a proposta pedagógica se cumpra (MELLO et al., 2020, apud TANI, 2022, n.p.).

Dessa forma, é na prática que o docente conseguirá analisar as vantagens e desvantagens de cada ferramenta e/ou método escolhido no momento de avaliar seu público.

1.1 DIFERENTES POSSIBILIDADES DE USO DE FERRAMENTAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

A partir do momento que o graduando em uma licenciatura se torna um profissional formado, é certo que durante seu processo acadêmico ele tenha tido ao menos uma disciplina com foco na Educação Especial, como também a de língua brasileira de sinais – LIBRAS. Segundo o decreto 5626/2005, no capítulo II sobre a Inclusão da Libras como disciplina curricular:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, [...] § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério (BRASIL, 2005).

Isto é, mesmo que de forma breve ele pôde conhecer sobre a comunidade, cultura e o sujeito surdo, compreendendo que esse povo tem sua própria língua e que é totalmente diferente da língua portuguesa em sua forma gramatical. Sendo assim, desde esse momento, o profissional fica ciente que poderá ter no futuro um aluno surdo em sala e que precisará estar preparado para atendê-lo com igualdade perante os demais alunos. Ele precisa saber planejar aulas didáticas que contemplem todos os alunos que ali estarão presentes, seja com ou sem alguma especificidade.

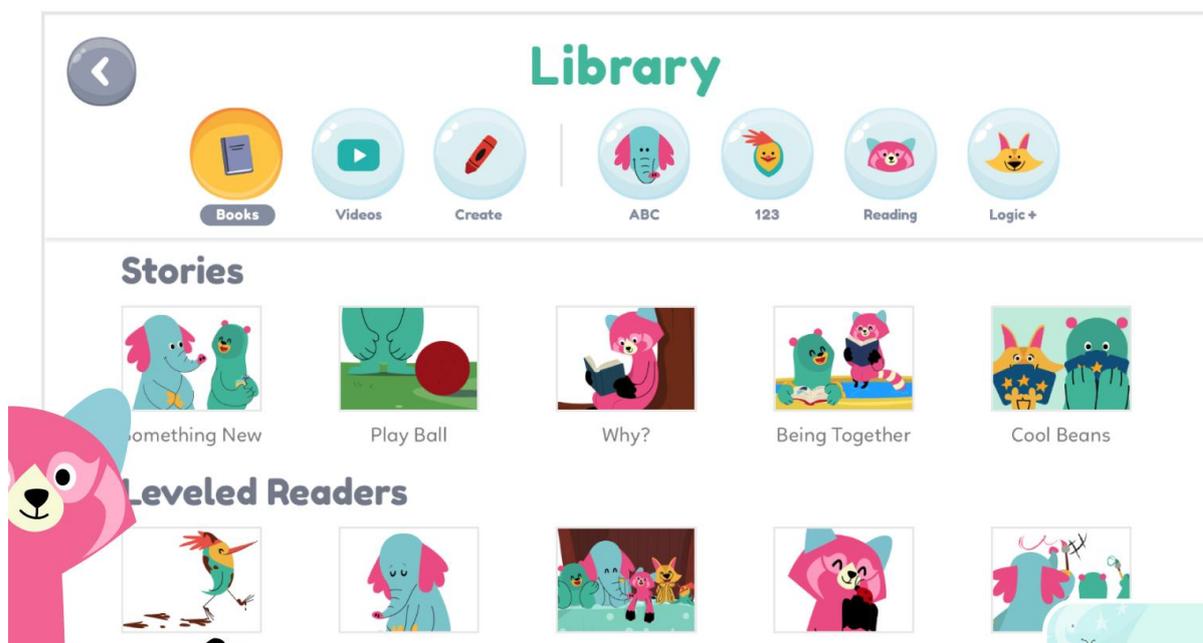
Posto isso, Quadros (2006) reforça que o profissional precisa estar apto a organizar seus planejamentos, visando à Educação Especial, com métodos e estratégias de ensino que contribua para a efetivação da inclusão social e escolar de seus educandos. Portanto, se tratando especificamente nesse capítulo sobre o uso de ferramentas avaliativas voltadas ao público surdo, é válido repensar e analisar quais são as diferentes possibilidades que temos aos tipos existem e como utilizá-las.

Nesse viés, devemos analisar que o desenvolvimento da tecnologia muito contribuiu para a educação de surdos no Brasil, principalmente quando nos referimos aos aplicativos para Educação.

Nesse momento, iremos pontuar algumas ferramentas que ajudam as pessoas surdas a estudarem com acessibilidade, seja em legendas ou nos próprios sinais em Libras, sendo recursos que os professores podem testar em sua sala de aula para promover uma avaliação de qualidade.

1. *KHAN ACADEMY*: é um *site* educativo que contém legendas que podem ser traduzidas para a Língua Portuguesa, dando oportunidade de os deficientes auditivos ou surdos estudarem por meio de jogos. É um site gratuito.

Figura 1 – Plataforma do *Khan Academy*



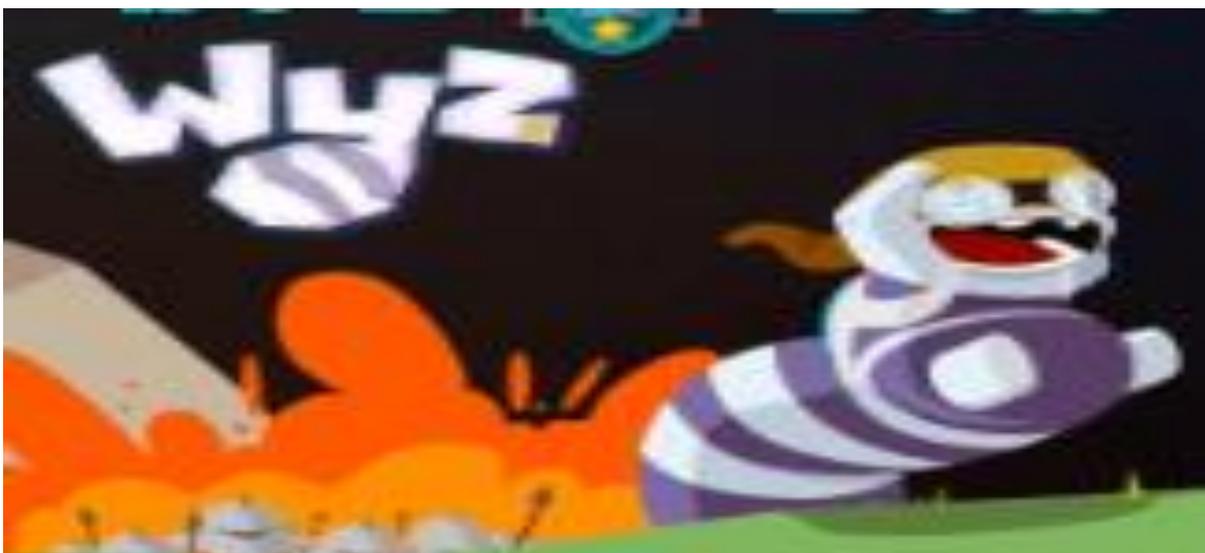
Fonte: Elaborada pelo autor, com base no Google aplicativo *Khan Academy*

Figura 2 – Plataforma das disciplinas no *Khan Academy*

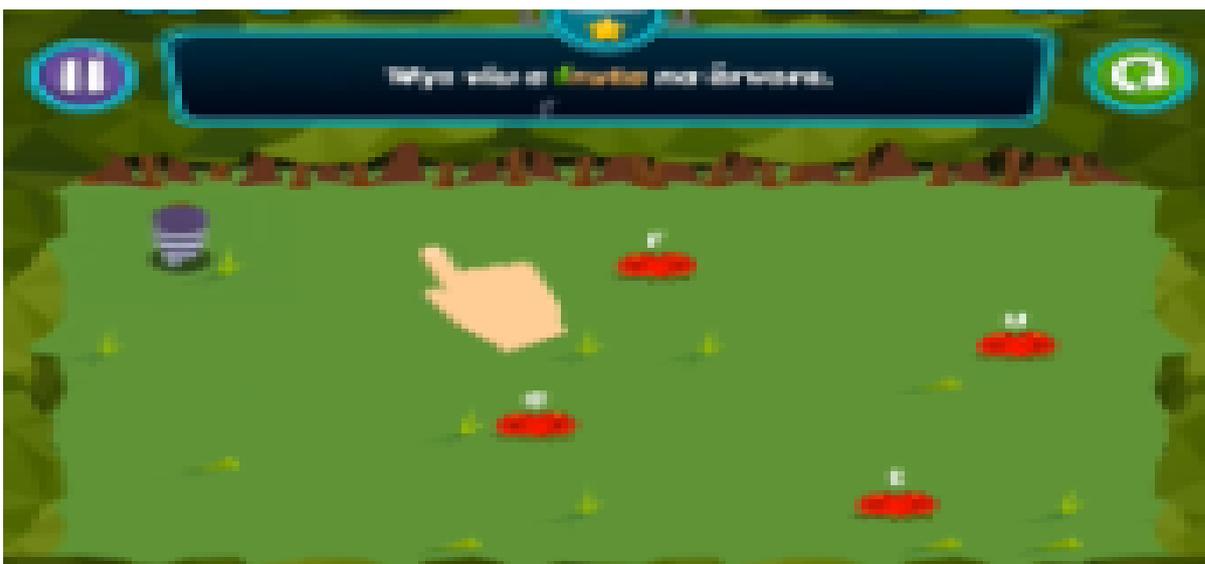


Fonte: Elaborada pelo autor, com base no Google aplicativo *Khan Academy*.

2. *WYZ*: é um jogo que ajudam surdos a aprenderem Língua Portuguesa. Também é gratuito e por ser muito visual, contribui bastante.

Figura 3 – Plataforma inicial do WYZ

Fonte: Elaborada pelo autor, com base no *Google* aplicativo WYZ.

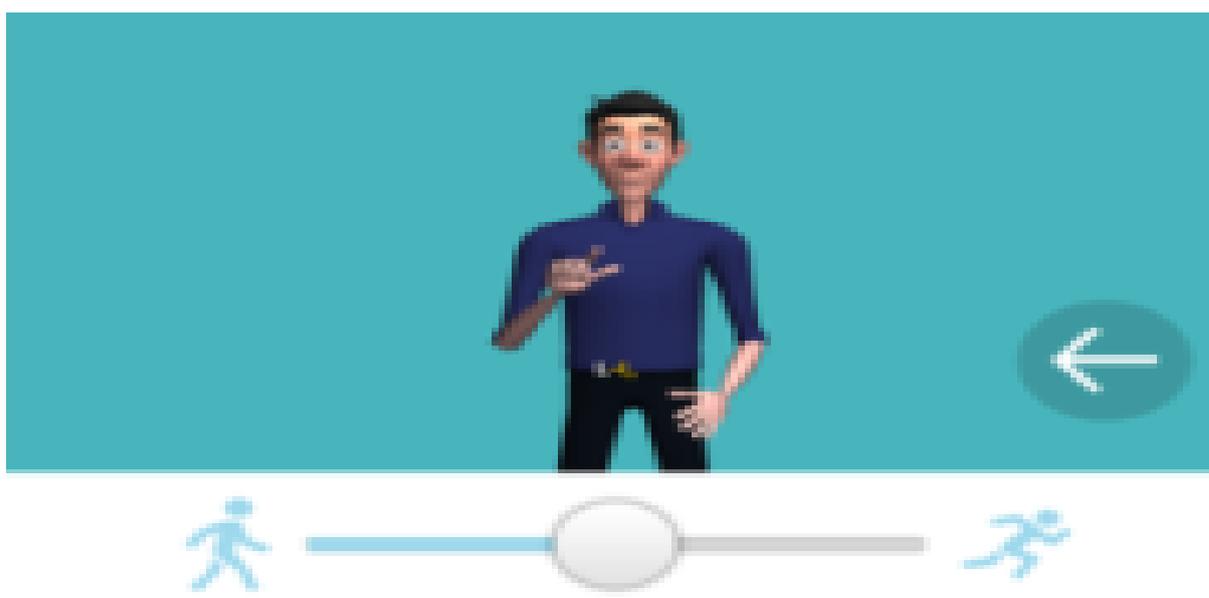
Figura 4 – Plataforma da ação no WYZ

Fonte: Elaborada pelo autor, com base no *Google* aplicativo WYZ.

3. *Q-LIBRAS*: é um jogo para o ensino de química para surdos que estimula os alunos a aprenderem a disciplina brincando.

Figura 5 – Plataforma dos sinais de química no *Q-LIBRAS*

Fonte: Elaborada pelo autor, com base no *Google* aplicativo *Q-LIBRAS*.

Figura 6 – Plataforma mostrando a possibilidade de velocidade da sinalização no *Q-LIBRAS*

Fonte: Elaborada pelo autor, com base no *Google* aplicativo *Q-LIBRAS*.

Com isso, a partir desse momento, iremos propor e enfatizar uma ferramenta de apoio avaliativo no ensino e aprendizado de estudantes surdos, chamada “*HandTalk*” e conhecê-la mais a fundo.

1.2 O USO DO APLICATIVO *HANDTALK*: SUA IMPORTÂNCIA, CARACTERÍSTICAS, PROCESSO, TIPO DE ESCOLA E TURMA QUE PODEMOS UTILIZÁ-LO

Ao tratarmos sobre o processo de aprendizagem, é válido ressaltar sobre a importância do uso das diversas ferramentas no campo educacional, visto que, utilizadas de forma correta e de acordo com a realidade dos educandos, são fundamentais na contribuição de um ensino eficaz e que contemple métodos ativos para refletir no processo de ensino-aprendizagem. Quando falamos na educação de surdos, muitos profissionais ainda desconhecem e/ou tem dificuldade de encontrar materiais que os apoiem em suas pesquisas, envolvendo a

metodologia, as atividades e o modo de avaliar esse público. Sendo assim, no capítulo em questão, iremos explicar de forma específica a ferramenta “*HandTalk*” e propor o conhecimento dela para os leitores da pesquisa.

De imediato, é válido informar que não podemos escolher e ter a certeza de que a mesma metodologia ou avaliação que serve para o público ouvinte dará certo para o público com surdez, já que são públicos diferentes, que usam línguas diferentes, com culturas diferentes. Muitas vezes os alunos surdos até desconhecem alguma ferramenta que normalmente é muito utilizada pelos ouvintes. Segundo Santana (2007), o aluno surdo que utiliza a Libras faz o uso a todo instante de imagens e materiais concretos que o apoiam em seu campo de visão, pois o surdo é uma pessoa que aprende por meio da sua visão, pela falta do sentido da audição, a visão é mais aguçada. Desse modo, o professor precisa conhecer para assim buscar métodos que instiguem o seu visual e principalmente na hora de avaliá-lo, em que precisa focar na sua experiência visual.

Nessa perspectiva, Quadros (2006) corrobora quando diz que o aluno precisa ter o conhecimento da Língua de Sinais, pois irá proporcionar a ele uma perspectiva de aprendizagem de forma correta, devido ser por meio dessa língua que ele irá ser alfabetizado e assim compreenderá a leitura e a escrita da língua portuguesa. Sendo assim, o mais correto é que o profissional que trabalha com esse campo educacional, precisa ter os conhecimentos básicos para elaborar suas aulas e aplicá-las da forma correta ao alunado com surdez.

Posto isso, da necessidade de materiais disponíveis, por exemplo, na *internet* de forma mais prática e de fácil acesso para contribuir com esses profissionais na hora de achar materiais, apresentaremos essa ferramenta que pode ter diversos fins e que pode agregar ao planejamento dos professores que em sala tenha alunos surdos.

A) A importância, as características e o diferencial do *HandTalk*

A ferramenta escolhida foi o aplicativo *HandTalk*, de origem brasileira, criado em 2012 e lançado em 2013, com atualização em 2020, também apresenta a oportunidade em traduzir e aprender a língua de Sinais americana – ASL, além da Libras. Escolheu-se devido ser um aplicativo criado com o intuito de traduzir textos ou áudios em português para alguma Língua de Sinais, basta escolher. Também tem o intuito do usuário consultar milhares de sinais, pois funciona como um dicionário de Libras que ajuda o estudante a aprender qualquer sinal por temática. Essas características são fundamentais para quem precisa aprender, e tem ajudado muitos professores no momento de criar materiais voltados ao público surdo.

Sua criação vem sendo algo fundamental para a área devido a sua grande contribuição seja para crianças, jovens, adultos, professores e até mesmo para campanhas de conscientização sobre a comunidade surda e difusão das Línguas de Sinais. Assim, ela é importante principalmente para o ensino e aprendizado da Libras, sendo a plataforma mais utilizada no ramo da tradução, tendo parcerias com O Boticário, a Azul, *Samsung*, Magalu, Unimed, Bradesco, Claro, entre outros. Isto é, um aplicativo reconhecido e muito importante tanto para o meio social quanto educacional.

B) Tipo de escola e turma que pode ser utilizado

Devido o aplicativo ser de modo público e gratuito, todos podem utilizá-lo para diversos fins. O professor, ouvinte ou surdo, pode utilizá-lo nas escolas regulares inclusivas, que são as escolas comuns de qualquer parte do Brasil, constituída de todos os tipos de alunos, com ou sem especificidade, como também em escolas específicas para surdos, as escolas bilíngues, onde se têm professores fluentes em Libras e que a utilizam como língua de instrução.

O *HandTalk* é uma ferramenta essencial para a educação e pode ser utilizada em turmas só com alunos ouvintes, no aprendizado da Libras, em turmas só de surdos, no desenvolvimento de aulas, materiais, dinâmicas, e também em turmas mistas, com os dois públicos. Basta o professor ter o objetivo da aula e incrementar o uso dessa ferramenta seja para ensinar algum sinal, criar algum jogo, montar murais para a sala de aula, traduzir alguma fala para Libras, criar algum vídeo tendo como base os sinais aprendidos pelo aplicativo, entre outros, respeitando as diferenças na hora da metodologia e da avaliação entre os dois públicos.

C) Processo avaliativo em que podemos utilizar o *HandTalk*

Nessa perspectiva, são diversas as situações que o profissional da educação poderá fazer o uso da ferramenta em questão. Como por exemplo, no ensino da Língua Portuguesa. Dependendo do conteúdo, poderá acrescentar as palavras e relacionar aos sinais no momento da alfabetização. E assim, conseguirá avaliar os seus alunos respeitando sua Língua Materna e promovendo o aprendizado do português escrito, ou, também, na disciplina de Matemática, seguindo a mesma perspectiva das duas línguas, no ensino ou em atividades avaliativas.

Figura 7 – Aplicativo *HandTalk* e recursos pedagógicos em Libras



Fonte: Elaborada pelo autor, com base em materiais próprios e no Google aplicativo *HandTalk*.

1.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS QUE MOTIVAM O USO DO *HANDTALK* NO CONTROLE DE QUALIDADE ESCOLAR

Após conhecer algumas ferramentas que podem ser utilizadas na educação de surdos, precisamos analisar quais as vantagens do professor ao procurá-las e testá-las em suas aulas. Nessa perspectiva, podemos perceber que o seu uso em sala irá motivar os alunos, sejam eles ouvintes ou surdos, assim como, promover um ensino com qualidade e inclusão da primeira língua dos surdos e a segunda regulamentada do Brasil. Além de proporcionar aulas dinâmicas com o uso de um celular, *tablet* ou *notebook* na busca dos sinais pelo aplicativo. E principalmente, no quesito profissional, o professor poderá aprender consecutivamente a elaboração de suas próprias atividades usando a Língua Portuguesa e a Libras.

Já como desvantagens, são mínimas, basicamente surge à desvantagem para o profissional que sem o uso desse aplicativo terá que buscar em outras ferramentas que normalmente são pagas e mais difíceis de serem encontradas. Com *HandTalk* esperamos inclusão e difusão da Libras em todo o espaço escolar, de forma simples e divertida com essa ferramenta.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi dialogado com a pesquisa, foi possível analisar de forma bibliográfica como é importante utilizarmos ferramentas no meio educacional, pois proporcionam aprendizados aos alunos de forma significativa. Basta os educadores saberem utilizá-las para que consigam verificar a qualidade no ensino, o quanto melhora e motiva até mesmo os discentes. Foi possível essa verificação por meio dos capítulos apresentados.

Conseguimos também conhecer algumas ferramentas avaliativas que podemos usar na educação de surdos, analisando principalmente a que foi selecionada, chamada “*HandTalk*”. Assim, respondendo à questão problema, foi constatado por meio da pesquisa que podemos utilizar a mesma ferramenta avaliativa para os alunos surdos em comparação aos ouvintes, mas, por serem públicos diferentes, o professor precisa planejar e ter métodos diferentes, pois são duas línguas e culturas distintas, sendo necessária a inclusão de forma igualitária.

Sendo assim, com base nos exemplos apresentados conseguimos perceber que é necessário que os profissionais conheçam e queiram utilizar as inúmeras ferramentas existentes para o contexto educacional e que apesar dos diversos desafios que podem surgir no momento da prática em sala, elas tornam as aulas mais produtivas. Posto isso, foi possível alcançar os objetivos com a análise de como podemos obter bons resultados de acordo com a escolha dessa ferramenta, analisando o local, o público e como será a aplicação dessa ferramenta no apoio avaliativo com os estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Decreto nº 5.626. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 184 e 117, p. 28, 22 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acessado em: 26 jun. 2023.

BRASIL. Lei da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Lei n. 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 181 e 114, p. 79, 25 abril 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acessado em: 26 jun. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

MELLO, C. de M.; NETO, J. R. M. A; PETRILLO, R. P. **Educação 5.0: Educação para o Futuro**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

QUADROS, R. M. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

TANI, Z. R. **Evolução do método PDCA**. Flórida: Universidade Must, 2022. [e-book].